REFLEXÃO

REALISTA ESPERANÇOSO

LUIZ CARLOS CORRÊA CARVALHO

Presidente do Conselho Diretor da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG)



O novo sempre despertou perplexidade e resistência.

Millôr Fernandes

CHARLES DARWIN, célebre pelos seus avanços nas Ciências Biológicas e pela grande expressão da teoria da evolução, citou que a sobrevivência na natureza não era a do mais forte, mas a do mais apto. Ser ou estar mais apto significa ter a coragem para enfrentar os medos que as mudanças exigem! No mundo dos negócios, no ambiente familiar ou mesmo nas relações entre nações, a sobrevivência ou a exigência pela decisão requer, a todo momento, essa capacidade de adaptação.

Esforços recentes de um país como o Brasil para integrar os seus Ministérios e os valores dos seus setores produtivos e de regulação a fim de propor metas e conseguir consenso – *vide* o caso da 26ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP-26/UNFCCC, nas siglas em inglês), em Glasgow (Escócia) – vão para a fila de espera em relação ao conflito Rússia-Ucrânia, que transforma o êxito de proteger o Planeta do aquecimento global em estímulos ao plantio em áreas de proteção ambiental e no uso de combustíveis fósseis pelo mundo desenvolvido. É perturbador!

Desde fevereiro de 2020, a pandemia castiga o mundo com a tristeza de mortes e sofrimentos, até que as primeiras expectativas, dois anos após o início dos primeiros casos da doença na China, são de que ela se torne uma endemia. Neste momento, desemboca um ataque russo à Ucrânia que transforma esperança em incerteza, provocando reações dos países ocidentais na forma de sanções econômicas e de fuga de empresas da Rússia, gerando um cenário de inflação em alta no mundo, com suas conhecidas consequências.

A geopolítica esgarça a globalização em blocos que ainda não perceberam claramente essa nova macromudança que atingirá todos, sem exceção. A Europa estará envolvida em insegurança alimentar e energética de gravíssima grandeza; os Estados Unidos (EUA) buscarão isolar a Rússia, mas a jogarão no colo da China; e os outros países do Ocidente e do Oriente ficarão perplexos nesse desenrolar de elevado risco com países e seus arsenais nucleares.

O Brasil segue trabalhando a sua diplomacia para caracterizar-se como essencial à segurança alimentar global, mas com a incerteza do acesso aos fertilizantes fundamentais à safra que se iniciará no segundo semestre deste ano. O País busca, assim, alicerçar-se na sua tecnologia tropical para reduzir o impacto desses insumos sobre a produtividade final das diferentes lavouras, envidando esforços para seguir descarbonizando a sua matriz energética. Outros países, como a Índia, abraçaram a Rússia e já sofrem pesadas críticas e ameaças dos EUA. Vive-se um momento muito tenso.

Em 2022, há: *lockdowns* na China; bombas ecoando na Ucrânia; emissões de carbono fóssil de carvão mineral, petróleo e gás aumentando; eleições divididas e eleitores endividados em países com alta inflação e dívida fiscal; o pêndulo econômico voltando-se para o Oriente; e as instituições globais em frangalhos.

Em momentos assim, é bom ficar com as sábias palavras do dramaturgo Ariano Suassuna: "O otimista é um tolo. O pessimista, um chato. Bom mesmo é ser um realista esperançoso". ■

"O Brasil segue trabalhando a sua diplomacia para caracterizar-se como essencial à segurança alimentar global, mas com a incerteza do acesso aos fertilizantes..."